

8. Conclusões

As observações realizadas nessa pesquisa nos levaram a crer na existência de problemas no mobiliário escolar da sala de informática, principalmente em se tratando da padronização do mesmo e a falta de um estudo ergonômico para este ambiente. As informações sobre o mobiliário no capítulo 3 nos ajudou a concluir que havia alguma preocupação com o aspecto ergonômico, porém pouca diante da dimensão do problema.

Baseando-nos em tais estudos, questionamos sobre como o design e a ergonomia podem interferir dentro da organização espacial escolar e da sua cultura, tendo em vista não existir um padrão social educacional único, com espaços e mobiliários adequados, sobretudo com diferentes necessidades físicas, cognitivas e organizacionais. Parece que este estudo deve ser transdisciplinar e multifocal, baseado na interação e na cooperação dos mais variados conhecimentos correlatos. Para tal podemos citar Bergmiller, que desde os anos 70 preocupa-se com a questão do mobiliário escolar.

“A questão do mobiliário escolar não deve ser tratada fora de um contexto amplo do aprendizado e da educação. Muito embora o design dos móveis escolares tenha particularidades técnicas e critérios específicos, é fundamental que o assunto esteja sempre inserido num âmbito maior. É preciso entender e analisar as mais diversas questões do meio educacional para estabelecer as relações do mobiliário com os critérios pedagógicos, ergonômicos e tecnológicos”

(Bergmiller, 1999)

Existe um problema de políticas pública e educacional em relação às patologias posturais das crianças e, caso não haja uma intervenção a tempo poderemos ter futuramente a existência de uma população economicamente ativa doente, podendo causar impacto no sistema de saúde. Consideramos que seria importante criar dentro das escolas, que devem ser lugares formadores de opiniões, uma preocupação ergonômica com os postos de estudo objetivando uma

boa saúde. Deste modo, futuramente, evitaremos prejuízos para a atual população jovem.

Considerando como vimos que a tecnologia educacional tornou imprescindível o uso de computadores, não podemos minimizar o problema. Concluímos baseados nos resultados dessa pesquisa a existência dos constrangimentos posturais em crianças e o uso do computador em postos inadequados ergonomicamente, porém ficou explicito nas questões quinta e sexta do questionário, que o tempo que as crianças permanecem no computador em casa é muito maior do que o tempo que elas o utilizam na escola. Tais conclusões nos levam ao estudo do uso do computador domiciliar como desdobramento e continuidade desta pesquisa.